

PRÁTICAS EDUCATIVAS DAS ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS: UMA ANÁLISE SOBRE O ENSINO NÃO FORMAL NO ATENDIMENTO À CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Catarina de Santana Silva

FUNDAÇÃO FÉ E ALEGRIA DO BRASIL

Resumo

Introdução

A educação, no sentido geral, tem um papel transformador e essencial na vida de todos. O processo de formação educativa pode ser facilitado em vários espaços formais, informais e não formais como: escola, em casa, família, amigos, movimentos sociais, instituições do terceiro setor entre outros. A partir de vivências com projetos sociais em Organizações Não Governamentais da Região Metropolitana do Recife, na Região Política Administrativa (RPA) 01 no atendimento a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, surge a necessidade de investigar sobre as práticas educativas de ensino não formal, desenvolvidas por esses espaços e como podem criar possibilidades de novas aprendizagens sendo um caminho de inclusão social e contribuindo para diversas garantias descritas no Estatuto da Criança e Adolescente.

Esse trabalho, que será desenvolvida para uma pesquisa de Mestrado se propõe a perceber que os processos educativos vão além do espaço delimitado pelos muros escolares e salas de aula. Buscará pesquisar a Educação não formal nos espaços de Organizações não governamentais que além de oferecerem esses serviços de atendimento possuem um processo histórico e político que auxiliou na construção do Sistema de garantias dos direitos das Crianças e Adolescentes e a elaboração do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA).

O ponto de partida será o conceito da autora Maria da Glória Gonh (2010), onde a educação não formal:

“ É um processo sociopolítico, cultural e pedagógico de formação para a cidadania, entendendo o político como a formação do indivíduo para interagir com o outro em sociedade. Ela designa um conjunto de práticas

socioculturais de aprendizagem e produção de saberes, que envolve organizações/instituições, atividades, meios e formas variadas, assim como uma multiplicidade de programas e projetos sociais. (página 33).”

Analisar as práticas pedagógicas de Crianças e Adolescentes se faz necessário pois como exposto na Constituição Federal em seu Art. 227:

“É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão”.

Mesmo que o segmento da infância e adolescência seja legalmente reconhecido como Prioridade absoluta, o cenário atual de políticas públicas e garantia de direitos não sido colocado em prática. Estamos inseridos em um contexto social de exclusão e em num sistema capitalista que particularmente no Brasil a trajetória das políticas sociais estão profundamente conectadas à políticas econômicas monetarista e de duro ajuste fiscal, enveredando pelos caminhos da privatização para os que podem pagar, da focalização/seletividade e políticas pobres para os pobres, e da descentralização, vista como desconcentração e desresponsabilização do Estado (Behring, Elaine Rosseti.2010, pag..184). E como consequência dessas medidas neoliberais o Estado tem atuado de forma mínima e consequentemente marginalizando o segmento da criança e adolescente onde muitas de suas garantias não estão colocadas em práticas, os que a deixam em situação de inúmeras vulnerabilidades, como trabalho infantil, exploração e abuso sexual, tráfico de drogas, entre outras questões.

Nesse contexto, estão as instituições do Terceiro setor, Organizações Não Governamentais, criadas e administradas por um grupo de pessoas (em livre iniciativa particular), ou seja, são juridicamente privadas, porém realizam ações e prestam serviços a um grupo maior de pessoas (Andrade, Renato, 2015, pag.87) que buscam através de atividades como projetos sociais, intervir em uma problemática social e oferecer um tipo de serviço a um público-alvo. Essas entidades têm construído forte relação com os setores populares, direcionando suas ações com o objetivo de fortalecer os setores excluídos, auxiliando na sua organização e sistematizando as suas reivindicações. Dessa forma muitas instituições dessas existentes na região Metropolitana do Recife, atuam em defesa dos direitos da criança e adolescente, seja realizando atendimento e oferecendo atividades que promovem oportunidades

e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade (ECA, art.3º,2016).

Sendo assim devemos estudar, analisar e investigar as práticas educativas desenvolvidas por essas instituições que realizam seus trabalhos através da educação não formal. Sendo essa uma concepção educacional que sai dos padrões formais, pois não existe um currículo ou um fim específico, no entanto proporciona a construção de novas aprendizagens. Como dito por Paulo Freire (1997) a educação das massas se faz, assim, algo de absolutamente fundamental entre nós. Educação que, desvestida da roupagem alienada e alienante seja uma força de mudança e libertação. Pois as ONG's que trabalham pela criança e adolescente, são espaços políticos da sociedade civil organizada, que lutaram para efetivação do Estatuto da Criança e Adolescente e criação de espaços participativos de construção da política pública.

Dessa forma a pesquisa contribuirá para aprofundar os conceitos do ensino não formal, trazendo novas perspectivas a partir realidade a ser analisada. Devendo também identificar uma diversidade de instrumentos e metodologias que são utilizadas para desenvolver essa forma de construção de conhecimentos e aprendizagens. Concomitantemente, diagnosticar como essas organizações da região metropolitana do Recife, estão contribuindo através de seus projetos e atividades para a efetivação dos direitos da criança e adolescente, sujeitos de direitos

OBJETIVOS GERAL

Analisar as práticas educativas de ensino não formal das Organizações Não Governamentais que atuam na defesa dos direitos de crianças e adolescentes da Região Metropolitana do Recife na RPA 01.

Objetivos Específicos:

- Analisar as práticas educativas de ensino não formal em cinco Organizações não governamentais de atendimento à criança e adolescente da RPA 01 da Cidade do Recife;
- Contribuir com o conceito de educação não formal em Organizações Não governamentais;
- Identificar quais as estratégias que as Organizações Não Governamentais estão utilizando para fortalecimento dos direitos das Crianças e Adolescentes;

Metodologia, Resultados e Discussão

A pesquisa proposta será realizada através de um projeto de Mestrado e objetiva analisar as práticas educativas de ensino não formal das organizações não governamentais que atuam na defesa dos direitos das crianças e adolescentes da Região Metropolitana do Recife. Para possibilitar essa pesquisa será realizada através de uma abordagem qualitativa e quantitativa. No aspecto qualitativo, Conforme Silveira e Córdova (2009, p. 32), esse método “[...] preocupa-se com os aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”. Ou seja, analisar e buscar compreender a realidade, metodologias e o cotidiano que as instituições a serem pesquisadas trabalham. No entanto para que a pesquisa possa ter mais elementos e maior contribuição dos estudos da área, a abordagem quantitativa também se faz necessário, pois serão coletadas informações por meio de questionários, entrevistas com os atores participantes de dez instituições da pesquisa.

Do ponto de vista teórico-metodológico, será utilizado o método dialético tendo como objeto de estudo a realidade em seu movimento, analisando as partes em constante relação com a categoria da totalidade. A escolha desse método deve-se a necessidade de termos uma visão ampliada do trabalho das ONG’s que atuam em defesa das crianças e adolescentes e quais fatores sociais que estão relacionados com as práticas educativas.

Sendo assim realizando uma abordagem quali quanti a partir do método dialético, será possível extrair da realidade informações sobre o ensino não formal, de quais práticas educativas as instituições vêm utilizando e investigar como tem contribuindo para a vida da criança e adolescente atendidas.

Dessa forma a pesquisa será realizada no período de dois anos. Serão realizados levantamento bibliográfico que dará subsídios teóricos. Deverão ser escolhidas dez instituições não governamentais que realizam atividades de educação não formal com crianças e adolescentes. As atividades serão observadas e um questionário com perguntas relacionadas com a temática da educação não formal e suas metodologias, infância e adolescência, entre outros. As informações colhidas devem ser analisadas e comparadas e descritas através de gráficos, tabelas, entre outras ferramentas que contribuam para alcance de objetivos.

Conclusões

A Pesquisa ainda será desenvolvida portanto as conclusões do trabalho serão analisadas após uso das metodologias e coleta de dados para estudo.

Referências

Andrade, Renato; Serviço Social, gestão e terceiro setor/ Renato de Andrade; Renato Veloso(coord).- São Paulo: Saraiva, 2015.216p.(coleção serviço social);

Behring, Elaine Rosseti; Política Social: fundamentos e história/ Elaine Rosseti Behring, Ivanete Boschetti.- 3ed. - São Paulo: Cortez, 2007.- (Biblioteca básica de serviço social; v.2)

____Estatuto da Criança e Adolescente, 1990;

Educação não formal: Pedagogia Social transformadora e motivadora. Disponível: <http://www.psicopedagogia.com.br/index.php/1504-educacao-nao-formal-pedagogia-social-transformadora-e-motivadora>;

Freire, Paulo, 1921-1997; Educação como prática da liberdade/Paulo Freire, 40ª ed.- Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2017;

Gava, Fabíola Alves Coutinho 1; Sánchez, Damián Sánchez; Revista Cadernos de Ciências Sociais da UFRPE. Disponível : <file:///D:/MESTRADO/444-1762-1-PB.pdf>;

Monte, Tavia Correa. 2004. Parceria entre ONG'S e empresas: uma relação de poder? Um estudo de caso em Recife. Disponível: <http://www.liber.ufpe.br/teses/arquivo/20041020154326.pdf>;

Oliveira, Maria Marly de; Como fazer projetos relatórios, monografias, dissertações e teses/ Maria Marly de Oliveira - 5.ed.[rev]- Rio de Janeiro: Elsevier, 2011;

Gohn, Maria da Glória; Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais/ Maria da Glória Gohn. - São Paulo : Cortez, 2010. - (Coleções questões da nossa época; v.1);

Trilla, Jaume; Educação formal e não formal: pontos e contrapontos/Jaume Trilla, Elie Ghanem; Valéria Amorim Arantes, (org.).- São Paulo : Sumus, 2008 .- (Coleção pontos e contrapontos);

GRUPO FOCAL NA PESQUISA EM EDUCAÇÃO. Disponível: http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.3/GT_03_10_2010.pdf;

Educação popular e práticas emancipatórias: desafios contemporâneos/ organização de Jaime José Zitkoski e Valter Morigi. - Porto Alegre: Companhia Rio- Grandense de Artes Gráfica(CORAG), 2011;

SILVA, Lidiane Rodrigues Campêlo da.PESQUISA DOCUMENTAL: ALTERNATIVA INVESTIGATIVA NA FORMAÇÃO DOCENTE. Disponível em : http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3124_1712.pdf;

https://www.unicef.org/brazil/pt/Cap_03.pdf Violência sexual um fenômeno complexo;

MINAYO, M. C. de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 7. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2000;